

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ADULTOS: UMA NOVA PERSPECTIVA

Emerson G. Moreira (IC)¹, Carlindo M. Q. DA Silva (IC)¹, Flávia R. P. Sales (IC)¹, Luís V. dos S. Lima (PG)¹, Niely S. de Souza (PG)¹, Alessandra M. T. A. de Figueiredo (PQ)*. emergmoreira@gmail.com

¹ IFPB. Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa - PB - CEP: 58.015 - 430

Palavras Chave: Ensino de Química, Sequência Didática, Contextualização.

Introdução

Segundo Crespo e Pozo¹ (2009), muitos alunos da Educação de Jovens Adultos (EJA) traz algumas recordações desagradáveis de sua adolescência, para muitos, a Química trata de algo crítico, apto somente para gênios. Entretanto, tal Ciência está presente em nosso dia-a-dia, muito mais íntima do que a maioria pensa. Essa problemática pode estar associada a falta de aulas envolventes e contextualizadas em detrimento da teoria. Sendo assim, pretendendo superar a estrutura do ensino atual, alguns professores utilizam-se da aplicação de Sequências Didáticas (SD), que segundo Zabala² (1998, p. 18), é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores como pelos alunos”. Dessa forma, a presente pesquisa mostrará resultados da aplicação de uma SD em uma turma do 1º ano do Ensino Médio da EJA em que o conteúdo “Tabela Periódica” fora apresentado de modo que favoreceu a compreensão histórico-organizacional, numa perspectiva problematizadora e contextualizada.

Metodologia

Tabela 1. Objetivos e a metodologia utilizada na sequência de atividades.

Questionário Inicial (QI)	Suscitou-se os conhecimentos prévios dos alunos com relação a organização, Tabela Periódica, elementos químicos e seus benefícios/malefícios para a sociedade.
Dinâmica	Foi compreendido o método de organização no cotidiano e na Tabela Periódica. Dividiu-se a turma em grupos, onde caixas contendo materiais distintos (legumes/verduras e reciclados) foram entregues, onde solicitou-se aos alunos a criação de categorias para organizar tais materiais.
Aula dialogada	Debateu-se a evolução dos modelos da Tabela Periódica e apresentou-se um vídeo sobre esse desenvolvimento.
Aula expositiva - dialogada	Identificou-se os grupos e períodos da Tabela Periódica. Relatou-se os benefícios/malefícios que alguns elementos químicos podiam

	apresentar a sociedade. Exibiu-se o vídeo retratando a descoberta e função de alguns elementos químicos.
--	--

Atividade ludo-educativa/Questionário Final (QF)	A atividade consistiu em localizar os elementos químicos na Tabela Periódica nos seus respectivos grupos/períodos para o preenchimento de uma cruzadinha realizada em equipes. Por fim, foi avaliado o desempenho dos discentes por meio do QF.
---	---

Resultados e Discussão

No QI constatou-se que o saber prévio a respeito da Tabela Periódica era bem escasso entre os discentes. Porém, conseguiam reconhecer alguns elementos químicos e suas funções no organismo, conforme um aluno citou “O leite é rico em cálcio e ajuda a fortalecer os ossos”. Ao longo da aplicação diversas situações mostraram que a metodologia utilizada auxiliava no processo de aprendizagem, por exemplo: os alunos deduziram de antemão o porquê dos elementos químicos serem agrupados de diferentes formas, associando-os com a estrutura de organização presente no cotidiano. Uma atividade ludo-educativa pós atividades foi aplicada com o intuito de verificar a aprendizagem dos alunos. Por meio da análise do QF, observou-se um melhor desempenho entre os discentes, a percentagem média de acertos entre as equipes foi de 88,33%.

Conclusões

Verificou-se, por intermédio dos resultados obtidos, que o uso das SD é bastante promissor quando se trata do Ensino de Química, uma vez que facilita a construção dos conhecimentos individuais e coletivos e, além disso, proporciona a motivação, confiança e permanência destes jovens e adultos em sala de aula.

Agradecimentos

PIBIC – CNPq

¹CRESPO, Miguel Ángel Gómez; POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o Ensino de Ciências. Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

²ZABALA, Antônio. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.18.